

NEWS

AGOSTO

Nº08/2026



TEMAS DESTA EDIÇÃO

- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS TRANSPLANTES: ALGORITMOS QUE AJUDAM A PREVER O CAMINHO DO PACIENTE
- SARAMPO: COMO PROTEGER O PACIENTE TRANSPLANTADO E SUA FAMÍLIA
- WOMEN IN TRANSPLANTATION (WIT) BRASIL: PROMOVEDO EDUCAÇÃO, EQUIDADE E INOVAÇÃO EM TRANSPLANTES
- ABTO APRESENTA REGISTRO BRASILEIRO DE MALIGNIDADES PÓS-TRANSPLANTE NO CONGRESSO DA SBTMO
- RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CAPTAÇÃO, DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS
- ABTO LANÇA BOOK COMERCIAL DO CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES 2027
- 5ª CORRIDA PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS REÚNE MAIS DE 1.200 PESSOAS EM SÃO PAULO
- SIMPÓSIO SOBRE OTIMIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS HOSPITAL DE BASE/FAMERP
- DEPOIMENTO - FERNANDO VAZ MIRANDA



Editorial

Esta edição do ABTO News reúne iniciativas que refletem diferentes dimensões do trabalho desenvolvido pela comunidade brasileira de transplantes: inovação científica, educação, formação profissional, cooperação institucional e mobilização social.

Os conteúdos aqui apresentados mostram uma área em permanente transformação, na qual novas tecnologias convivem com desafios assistenciais, epidemiológicos e organizacionais. Avançar exige produzir conhecimento, qualificar profissionais e transformar evidências em práticas capazes de ampliar a segurança e a qualidade do cuidado.

Destaca-se também a importância da cooperação entre sociedades científicas, instituições de ensino, serviços de saúde, gestores e profissionais de diferentes áreas. O fortalecimento dessas parcerias permite desenvolver projetos nacionais, formar novas equipes e construir soluções mais adequadas às diferentes realidades do país.

O ABTO News busca registrar e compartilhar esse esforço coletivo, aproximando a Associação de seus membros e dando visibilidade às iniciativas que contribuem para o desenvolvimento dos transplantes no Brasil.

Desejo a todos uma excelente leitura.



Quando se fala em inteligência artificial (IA), muita gente imagina robôs substituindo médicos. Na medicina de transplantes, a realidade é mais concreta — e mais interessante. A IA está aprendendo a reconhecer padrões em milhares de casos passados para nos ajudar a antecipar o que pode acontecer com cada paciente. Não para decidir por nós, mas para enxergar um pouco mais longe. Nos últimos anos, nosso grupo na UNESP-Botucatu, em parceria com centros de todo o país, tem construído ferramentas assim para três momentos-chave da jornada do transplante renal.



A IA acompanha o paciente nos três grandes momentos do transplante: a espera, o enxerto e o seguimento.

1. Antes do transplante: quanto tempo vou esperar?

Uma das perguntas mais angustiantes de quem entra na fila é “quanto tempo isso vai demorar?”. No Brasil, a resposta varia enormemente conforme a região: em algumas cidades o tempo médio de espera é de poucos meses; em outras, passa de dois anos. Usando dados de mais de 100 mil pacientes em lista, treinamos modelos de aprendizado de máquina capazes de estimar o tempo provável de espera de cada candidato a partir de características como idade, tipo sanguíneo, grau de sensibilização por anticorpos e o centro onde está inscrito. Além de tornar a conversa com o paciente mais honesta e transparente, esses modelos ajudam a expor desigualdades regionais que precisam ser enfrentadas.

2. Durante o transplante:

Nem todo rim transplantado volta a funcionar de imediato. Quando isso demora, dá-se o nome de função retardada do enxerto (ou DGF, na sigla em inglês) — e o paciente ainda precisa de diálise nos primeiros dias. Prever esse risco é difícil. No projeto DeepGraft, testamos algo inovador: fotografias do rim tiradas com um simples smartphone, antes do implante, analisadas por uma rede neural. O computador aprendeu a identificar, na própria imagem, sinais sutis de perfusão que escapam ao olho humano, prevenindo a DGF com boa precisão — inclusive melhor do que modelos baseados apenas em dados clínicos. É uma ferramenta não invasiva, de baixo custo e que pode apoiar as decisões da equipe.

3. Depois do transplante: quem precisa de mais atenção?

Durante a pandemia de COVID-19, os transplantados foram um grupo especialmente vulnerável. Reunindo dados de 1.379 pacientes de 35 centros brasileiros, desenvolvemos o escore ImAgeS: uma ferramenta on-line que, a partir de informações simples (idade, comorbidades, função do rim, sintomas), estimava o risco de óbito nos 28 dias seguintes ao diagnóstico. Isso permitia decidir, ainda por telefone, quem podia ser acompanhado em casa e quem precisava de avaliação presencial urgente — algo precioso num sistema de saúde sobrecarregado.

Um movimento maior — com os pés no chão

Esses três exemplos fazem parte de uma onda mais ampla: modelos semelhantes já vêm sendo estudados para prever rejeição, estimar a sobrevida do enxerto e até ajudar a interpretar biópsias. O Brasil, que tem o maior programa público de transplantes do mundo e uma base de dados riquíssima, está numa posição privilegiada para liderar esse campo. Mas, é preciso cautela. A IA é tão boa quanto os dados que a alimentam, precisa ser validada na nossa própria realidade e nunca substitui o julgamento clínico. O algoritmo é uma bússola, não o piloto. Bem usado, ele nos dá mais tempo, mais equidade e decisões melhor informadas — em benefício de quem mais importa: o paciente.



SARAMPO: COMO PROTEGER O PACIENTE TRANSPLANTADO E SUA FAMÍLIA

Orientações para receptores de transplante de órgãos sólidos, familiares e conviventes
• Atualizado em agosto de 2026 •

Por que estamos falando sobre sarampo?

O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa, transmitida principalmente pelo ar.

Pode causar febre alta, tosse, coriza, olhos avermelhados e manchas vermelhas pelo corpo. Em pessoas com a imunidade comprometida, como pacientes transplantados, a doença pode evoluir de forma mais grave.

Diante do aumento recente de casos de sarampo no Estado de São Paulo, é importante reforçar as medidas de prevenção.

Se você é transplantado

A vacina tríplice viral (SCR) contém vírus vivos atenuados.

Por esse motivo, de maneira geral, é contraindicada após o transplante de órgão sólido em pacientes em uso de medicamentos imunossupressores.

Mesmo que você:

- não saiba se recebeu a vacina anteriormente;
- não encontre sua carteira de vacinação; ou
- tenha um exame mostrando ausência de anticorpos contra o sarampo,

NÃO procure um posto de vacinação para receber a vacina antes de conversar com sua equipe de transplante.

Familiares e pessoas que convivem com o transplantado DEVEM estar vacinados

A vacinação de familiares, cuidadores e demais conviventes é uma das medidas mais importantes para proteger o paciente transplantado.

A vacina tríplice viral pode e deve ser administrada aos familiares e conviventes que tenham indicação de recebê-la. Atualmente, o estado de São Paulo recomenda a vacina para todos abaixo de 60 anos de idade, independentemente da situação vacinal no passado. Aqueles que tiveram sarampo não precisam ser vacinados.

Os vírus enfraquecidos presentes na vacina tríplice viral não são transmitidos da pessoa vacinada para o paciente transplantado.

Portanto, familiares e pessoas que convivem com transplantado:

- Verifique sua carteira de vacinação.
- Atualize as doses necessárias.
- Não é necessário se afastar do transplantado após receber a vacina tríplice viral.

O transplantado teve contato com alguém com sarampo?

Entre em contato imediatamente com a equipe de transplante, mesmo que esteja se sentindo bem. Não espere aparecerem sintomas.

Pacientes transplantados expostos ao sarampo podem ter indicação de receber imunoglobulina humana, que fornece anticorpos prontos e pode prevenir a doença ou diminuir sua gravidade.

Essa avaliação deve ser feita o mais rapidamente possível, pois a imunoglobulina para prevenção do sarampo deve ser administrada em até seis dias após a exposição.

Não tome a vacina tríplice viral por conta própria após o contato.

Atenção aos sintomas!

Procure orientação médica imediatamente se apresentar:

- febre;
- manchas vermelhas pelo corpo;
- tosse;
- coriza;
- olhos vermelhos ou conjuntivite;

ou se souber que teve contato com uma pessoa com suspeita ou confirmação de sarampo.

IMPORTANTE:

Se houver suspeita de sarampo, avise o serviço de saúde antes de comparecer ao consultório ou pronto atendimento.

Como o sarampo é extremamente contagioso, isso permite que o serviço organize seu atendimento de maneira adequada e evite a exposição de outros pacientes.

PARA LEMBRAR:

✗ TRANSPLANTADO: não receber a vacina contra o sarampo por conta própria.

✓ FAMILIARES E CONVIVENTES: manter a vacinação contra o sarampo atualizada.

⚠ CONTATO COM SARAMPO: comunicar imediatamente à equipe de transplante. Existe prevenção pós-exposição e o tempo para realizá-la é curto.

💙 Proteger quem convive com o transplantado também é uma forma de proteger o transplantado.

Referências

- 1.Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Recomendações sobre vacinação pré e pós-transplante de órgãos sólidos. ABTO.
- 1.Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm). Calendários e recomendações de vacinação para pacientes especiais e imunocomprometidos. SBIIm.
- 1.Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Measles Vaccine Recommendations*. Atlanta: CDC; atualizado em 2026.
- 1.Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Measles Vaccination for Specific Groups – Close Contacts of Immunocompromised People*. Atlanta: CDC.
- 1.Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Clinical Questions about Measles*. Atlanta: CDC.
- 1.Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Manual for the Surveillance of Vaccine-Preventable Diseases. Chapter 7: Measles*. Atlanta: CDC.
- 1.Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Intensificação de Vacinação contra sarampo. <https://prefeitura.sp.gov.br/web/saude/w/vacina%C3%A7%C3%A3o-contr-o-sarampo>
- 1.Ministério da Saúde. *Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE)*. 6ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
- 2.
- 3.Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm). Calendários e recomendações para pacientes especiais. Atualizações 2025–2026. (SBIIm)
- 1.Ministério da Saúde. Recomendações para vacinação contra sarampo – 2026. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo>
- 1.CVE - Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". Uso de Imunoglobulinas na profilaxia pós-exposição ao sarampo. https://saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/imuni19_informe_uso_imunoglobulinas.pdf



Profa. Dra. Lori West (Stollery Children's Hospital, Canadá), no Congresso da ABTO 2019, Campinas/SP

ABTO NEWS

Nº08/ 2026

WOMEN IN TRANSPLANTATION (WIT) BRASIL: PROMOVENDO EDUCAÇÃO, EQUIDADE E INOVAÇÃO EM TRANSPLANTES

No Congresso Brasileiro de Transplantes de 2019, Campinas, SP, foi consolidada a criação do Comitê Women in Transplantation (WIT). Desde sua criação, inspirada pela WIT da The Transplantation Society (TTS), o capítulo WIT Brasil tem como missão promover a equidade de gênero, incentivar a liderança feminina e ampliar a discussão sobre temas relacionados à doação e ao transplante de órgãos. Seus pilares incluem o fortalecimento da educação, da pesquisa, da mentoria e da inclusão, alinhados aos princípios internacionais da WIT, representados pelas Profa. Dra. Lori West (Stollery Children's Hospital, Canadá), Profa. Dra. Elaine Reed (University of California, EUA) e Profa. Dra. Camille N. Kotton (Massachusetts General Hospital, EUA).

No Jornal Brasileiro de Transplante, *J Bras Transpl.* 2019;22(2):16-21, foram documentadas essas iniciativas por um grupo de médicas e enfermeiras de diversas instituições Brasileiras, incluindo Profa. Dra. Érika Bevilaqua Rangel (Escola Paulista de Medicina (EPM-UNIFESP)/Hospital Israelita Albert Einstein), Dra. Lígia Camera Pierrotti (Faculdade de Medicina da USP), Profa. Dra. Bartira Aguiar Roza (Escola Paulista de Enfermagem-UNIFESP), Profa. Dra. Janine Schirmer (Escola Paulista de Enfermagem-UNIFESP), Dra. Lilian Monteiro Pereira Palma (UNICAMP), Profa. Dra. Marilda Mazzali (UNICAMP), Profa. Dra. Raquel Silveira Bello Stucchi (UNICAMP), Profa. Dra. Wanessa Trindade Clemente (UFMG), Profa. Dra. Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin (UNICAMP) e Profa. Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro (Faculdade de Medicina da USP).

Ao longo dos últimos anos, a WIT Brasil consolidou sua atuação dentro da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), participando ativamente dos Congressos Brasileiros de Transplantes, convidando 2-3 palestrantes internacionais e conduzindo uma sessão plenária nesses eventos, além de promover simpósios científicos, webinars e atividades educacionais.



No Congresso da ABTO de 2025, em Fortaleza, CE, no Simpósio Women in Transplantation, a Profa. Dra. Bethany J Foster, do Montreal Children's Hospital, Canadá, discutiu o tema *"Sex and gender disparities that affect the transplant patients"*, uma discussão que evidenciou a importância de reconhecer as disparidades relacionadas a sexo e gênero que podem influenciar diferentes etapas da jornada do paciente transplantado, reforçando a necessidade de práticas assistenciais e políticas de saúde mais equitativas. Complementarmente, a apresentação da Profa. Dra. Germaine Wong University of Sydney, Austrália, discutiu sobre *"Cracking the glass ceiling - championing equity for women in transplantation and the communities we serve"*, ampliando essa perspectiva ao abordar as barreiras enfrentadas pelas mulheres para alcançar posições de liderança e maior representatividade na comunidade de transplantes. O conceito de "cracking the glass ceiling" chama atenção para obstáculos institucionais e culturais que podem limitar a progressão profissional feminina, destacando a importância de estratégias de mentoria, desenvolvimento de lideranças, representatividade e igualdade de oportunidades. Em conjunto, os dois temas reforçam a missão do WIT, ao conectar equidade na assistência, produção científica, formação profissional e liderança feminina, contribuindo para uma comunidade de transplantes mais inclusiva, representativa e comprometida com melhores resultados para pacientes e profissionais.

Paralelamente à participação nos congressos, o WIT Brasil ampliou sua atuação por meio da realização de lives e webinars em parceria com a ABTO, sendo pioneiro na Associação nesse formato de iniciativa. Essas atividades fortaleceram a educação continuada e ampliaram o acesso à informação qualificada, aproximando especialistas, profissionais de saúde, pacientes e a sociedade e promovendo a disseminação do conhecimento sobre temas relevantes e atuais relacionados à doação de órgãos e aos transplantes. Entre os temas abordados destacam-se: educação em transplantes; doação de órgãos e conscientização da população; equidade e acesso ao transplante; impacto do sexo e do gênero nos resultados do transplante; liderança feminina, mentoria e desenvolvimento profissional; saúde da mulher transplantada ao longo das diferentes fases da vida.

Especial atenção tem sido dedicada à saúde da mulher transplantada, contemplando temas frequentemente pouco discutidos na prática clínica, como: obesidade e sobrepeso antes e após o transplante; planejamento reprodutivo e contracepção; gestação após o transplante; reposição hormonal na menopausa; prevenção cardiovascular; qualidade de vida; saúde mental; adesão à imunossupressão. Além disso, os simpósios e webinars abordam assuntos gerais relacionados ao transplante, incluindo imunologia, transplante intervivos, transplante pediátrico, inovação tecnológica, pesquisa clínica, ética, políticas públicas, acesso ao transplante e estratégias para ampliar a doação de órgãos.

Mais do que um grupo dedicado às mulheres, o WIT Brasil representa uma iniciativa voltada à promoção da excelência científica, da educação permanente e da equidade no transplante. Ao reunir especialistas nacionais e internacionais, fomentar debates multidisciplinares e incentivar a formação de novas lideranças, o WIT Brasil reafirma seu compromisso com a melhoria contínua da assistência às pessoas transplantadas e com o fortalecimento do sistema brasileiro de transplantes.

O congresso da ABTO de 2019 marcou oficialmente a criação do Capítulo Brasileiro da Women in Transplantation com a participação de representantes da The Transplantation Society (TTS).



ABTO APRESENTA REGISTRO BRASILEIRO DE MALIGNIDADES PÓS-TRANSPLANTE NO CONGRESSO DA SBTMO

A presidente da ABTO, Tainá de Sandes, participou do Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Terapia Celular e Transplante de Medula Óssea (SBTMO), realizado em agosto de 2026. Sua participação ocorreu no dia 20 de agosto, em sessão conjunta SBTMO/ABTO dedicada ao lançamento do registro de neoplasias pós-transplante, moderada pelo presidente da SBTMO, Fernando Barroso Duarte.



Na ocasião, foi apresentada a proposta do Registro Brasileiro de Malignidades Pós-Transplante, iniciativa voltada à geração de dados nacionais sobre neoplasias que ocorrem após transplantes. O projeto contempla módulos para PTLD, tumores sólidos, neoplasias de pele e outras neoplasias hematológicas, com participação multicêntrica, governança científica e implantação inicial em fase piloto.

A iniciativa busca suprir a escassez de dados brasileiros na área, considerando particularidades nacionais como a diversidade epidemiológica e regional, as diferentes prevalências de infecções oncogênicas, a elevada exposição solar e a desigualdade no acesso ao rastreamento.

Entre os resultados esperados estão a produção científica, a formação de profissionais especializados, a melhoria do cuidado clínico e a geração de evidências para subsidiar diretrizes, recomendações e políticas públicas em transplantes.

*Turma 2026-2028*

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CAPTAÇÃO, DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Ênfase na População Amazônica | Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Uma trajetória de formação em serviço

A Residência em Saúde constitui importante estratégia de formação de especialistas para o Sistema Único de Saúde (SUS), articulando conhecimento científico, prática profissional e educação em serviço. No Brasil, esse modelo teve experiências pioneiras na década de 1970 e ganhou novo marco institucional com a Lei nº 11.129/2005, que instituiu a Residência em Área Profissional da Saúde como modalidade de pós-graduação lato sensu, voltada à educação em serviço e à qualificação de profissionais para áreas prioritárias do SUS.

A UEA e a formação para as necessidades do Amazonas

A Universidade do Estado do Amazonas vem ampliando sua atuação na formação de profissionais especialistas para o SUS, aproximando a formação acadêmica das necessidades do território amazonense. Nesse percurso surge uma proposta estratégica: formar profissionais especializados para atuar no complexo processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos, considerando as particularidades clínicas, sociais, culturais e territoriais da Amazônia.

Em 9 de janeiro de 2026, o Conselho Universitário da UEA aprovou a criação do Programa de Residência Multiprofissional em Captação, Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos com Ênfase na População

Amazônica, por meio da Resolução nº 08/2026-CONSUNIV. A primeira turma, 2026–2028, contempla 06 vagas para enfermagem, 02 para a psicologia e 02 para o serviço social, reafirmando desde sua origem o caráter multiprofissional da formação.

Um programa para uma realidade singular

A criação desta residência representa mais do que a implantação de uma nova especialização. Trata-se de uma resposta às necessidades de uma região marcada por grandes distâncias geográficas, diversidade sociocultural e desafios próprios de acesso e logística em saúde. Formar profissionais para a captação, doação e transplante na Amazônia significa desenvolver competências técnicas e científicas associadas à compreensão do território, da família, da comunicação, da ética, da cultura e da organização da rede de atenção. Reforça o compromisso da universidade com o Sistema Único de Saúde mediante as parcerias firmadas com as instituições envolvidas nos processos, desde a captação até o acompanhamento do paciente pós-transplante.

Além da UEA, cita-se como instituição protagonista nesse processo a Secretaria de Saúde do Amazonas (SES-AM) e suas servidoras: a enfermeira Francisca Felix da Rocha, a psicóloga Maria Gleny Soares das Neves e a enfermeira Helen Cristine Albuquerque Bezerra que atuam como tutoras no programa garantindo o estreitamento dos laços e atividades do programa.

Desta forma, portanto, ele nasce com uma identidade clara: formar profissionais para atender essa demanda de saúde, transformar oportunidades de doação em possibilidades de transplante e fortalecer a política de transplantes no coração da Amazônia.



ABTO LANÇA BOOK COMERCIAL DO CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES 2027

No dia 21 de agosto, a ABTO realizou o lançamento do book comercial do Congresso Brasileiro de Transplantes 2027, marcando o início das ações de relacionamento e captação de parceiros para a próxima edição do evento.

O encontro reuniu representantes da ABTO, da CCM, empresa responsável pela organização do congresso, e de empresas parceiras e potenciais patrocinadoras do setor de saúde, em uma apresentação das oportunidades de participação institucional, exposição de marca e apoio às atividades científicas do congresso.

O book comercial reúne as principais modalidades de patrocínio e as possibilidades de presença das empresas ao longo do evento, criando uma base estruturada para o planejamento das parcerias de 2027.

A iniciativa reforça o compromisso da ABTO com a organização antecipada do congresso e com a construção de relações institucionais que contribuam para a realização de um evento científico sólido, sustentável e de ampla representatividade nacional.

5ª CORRIDA PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS REÚNE MAIS DE 1.200 PESSOAS EM SÃO PAULO EM UMA GRANDE CELEBRAÇÃO À VIDA



No último domingo, 30 de agosto, o centro de São Paulo recebeu a 5ª edição da Corrida pela Doação de Órgãos – CPDO26, um evento que, a cada ano, ganha mais espaço no calendário de corridas da cidade e, principalmente, amplia a visibilidade de uma causa capaz de transformar e salvar vidas.

Mais de 1.200 pessoas participaram desta edição, reunindo em um mesmo percurso atletas transplantados, doadores e familiares de doadores, profissionais de saúde envolvidos com doação e transplantes, pessoas que aguardam por um órgão, familiares, amigos e todos aqueles que decidiram correr ou caminhar em apoio à causa.

Mais do que uma corrida, a CPDO é um encontro de histórias.

Para quem recebeu um transplante, completar 3, 5 ou 10 quilômetros pode representar muito mais do que uma conquista esportiva. Representa a oportunidade de voltar a praticar atividade física, recuperar autonomia, retomar projetos, conviver socialmente e, muitas vezes, retornar aos estudos e ao trabalho. É a demonstração concreta de que o transplante não significa apenas sobreviver: significa ter a oportunidade de voltar a viver plenamente.

A prática regular de atividade física tem papel importante nesse processo de reabilitação e reinserção social. E ver pessoas transplantadas cruzando as ruas de São Paulo ao lado de seus familiares, profissionais de saúde e apoiadores ajuda também a mostrar à sociedade o resultado final de uma longa cadeia de solidariedade que começa com a doação.

Mas, nenhuma dessas histórias seria possível sem uma decisão fundamental.

No Brasil, para que a doação de órgãos após a morte aconteça, é necessária a autorização da família. Por isso, manifestar em vida o desejo de ser doador e, principalmente, conversar sobre essa decisão com as pessoas mais próximas é essencial.

A mensagem da Corrida pela Doação de Órgãos é simples e precisa continuar chegando cada vez mais longe:

**Converse com sua família.
Diga que você quer ser doador.
Em um momento extremamente difícil,
um SIM pode significar a continuidade de muitas outras histórias.**

A CPDO26 mostrou novamente que esporte, saúde, solidariedade e conscientização podem caminhar — e correr — juntos.

**Cada participante levou pelas ruas de São Paulo uma mensagem.
Cada transplantado mostrou o que a doação pode proporcionar.
Cada doador e cada família representaram a generosidade que torna o transplante possível.
Porque quando uma família diz SIM à doação, novas vidas podem continuar correndo.**

SIMPÓSIO SOBRE OTIMIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS HOSPITAL DE BASE/FAMERP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP



No Anfiteatro do Hospital de Base/FAMERP de São José do Rio Preto, no dia 13 de agosto de 2026, foi realizado o primeiro simpósio sobre a otimização do processo de captação de órgãos, tendo como foco principal o transplante de fígado. Para os debates, contamos com representantes das Instituições envolvidas com a transplantação, como a Dra. Patrícia Freire, Coordenadora Geral do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), Dr. Francisco Salomão, Coordenador da Central Estadual de Transplantes de São Paulo, Prof.^a Dra. Leila Beltrão, Presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH), Prof.^a Dra. Ilka Boin, Vice-Presidente da ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, Prof. Dr. Luiz Carneiro, representando a Academia, Dr. Sérgio Clementino, promotor público e, também, o Prof. Darius F. Mirza, cirurgião transplantador Inglês, que contribuiu com a formação de vários transplantadores no Brasil e no mundo, com sua expertise em pesquisas e transplante de fígado, doação de órgãos, desde os critérios estendidos até as técnicas avançadas de preservação de órgãos com máquinas de perfusão.

Muito importante foi a mobilização dos líderes de equipes transplantadoras que convergiram para São José do Rio Preto, provindos de vários Estados, colegas do Rio Grande do Sul ao Ceará, todos líderes de equipes transplantadoras com vasta experiência na área. Além dos cirurgiões, também participaram hepatologistas, infectologistas com expertise em imunossuprimidos e nefrologistas transplantadores. O objetivo principal desse simpósio foi promover um debate com a comunidade transplantadora brasileira sobre dois pontos fundamentais:

1- Como evitar o descarte de órgãos ofertados pelas Organizações de Procura de Órgãos (OPOs), diante da informação de que mais de 50% deles não são utilizados em algumas regiões do País; 2 - Como podemos evoluir para a utilização máxima desses órgãos. A criação de CRO'S - Centros de Recuperação Órgãos utilizando máquinas de perfusão, poderá ser uma solução?

Os debates ocorreram sobre temas específicos visando a maior utilização dos órgãos doados. Aos palestrantes foi dado o tema, para responderem, com a seguinte pergunta: - Quando não devemos usar o doador com: obesidade e/ ou esteatose, infecção bacteriana, infecção viral, parada cardíaca prévia do doador com morte encefálica, tempo prolongado de UTI, história de etilismo, idade avançada, altas doses de drogas vasoativas e, também, foi debatido pelos nefrologistas quando não utilizar o doador classificado como subótimo no transplante renal. Além destes temas, foram abordados aspectos sobre perfusão estática que é o nosso padrão ouro. Foi apresentada a experiência inicial com a máquina de perfusão hipotérmica (Liver Assit) no transplante de fígado da unidade de transplante de fígado do HB/FAMERP, com o objetivo de discutir a viabilidade da criação de CROs no Brasil e finalizamos o simpósio com a apresentação da experiência do Queen Elizabeth Hospital / Universidade de Birmingham – Inglaterra sobre o uso das máquinas de perfusão hepática hipotérmica e normotérmica.

O resultado desse simpósio referendado entre as instituições participantes SNT, ABTO e SBH será publicado em breve no Brazilian Journal of Transplantation (BJT).

Organizadores do Simpósio: Prof. Dr. Renato Silva e Prof. Dra. Rita de CMA da Silva



Renato Ferreira da Silva

*Chefe da Unidade de Transplante de Fígado/Intestino do
Hospital de Base da FUNFARME/FAMERP - São José do Rio Preto/SP*



Depoimento

FERNANDO VAZ MIRANDA

Meu nome é Fernando Vaz Miranda e, em 2017, fui diagnosticado com Leucemia Mieloide Aguda.

Pouco após o diagnóstico, foi constatada a necessidade de transplante de medula óssea. No meu caso, não havia compatibilidade no Brasil e foi necessário pesquisar no banco internacional de medulas e, graças a Deus, foi encontrada na Alemanha uma pessoa com a medula 100% compatível com a minha. Uma jovem alemã, que é um verdadeiro milagre em minha vida e prova de que fé é fundamental para alcançarmos nossos desejos.

Com a evolução do tratamento fui voltando à prática esportiva e, no segundo semestre de 2019, eu estava junto à equipe brasileira dos transplantados competindo no tênis e squash em New Castle, na Inglaterra, nos Jogos Mundiais dos Transplantados. Após essa competição internacional eu também participei de jogos em território nacional, nos JBTX.

Eu acredito firmemente no poder do esporte para a saúde física e mental do transplantado, sempre respeitando os limites individuais de cada caso e buscando o apoio profissional adequado.

Agradeço, tanto à ABTX quanto à ABTO, a todo apoio recebido quando necessário e por estarem sempre abertos a atender os transplantados em diversas valias.

ACESSE O NOVO RBT

Acesse os indicadores do RBT, em nosso site, pelo QR Code:



<https://rbt.org.br/indicadores>

CONECTE-SE CONOSCO!



[doeorgaos](https://www.facebook.com/doeorgaos)



[@abto_tx](https://www.instagram.com/abto_tx)



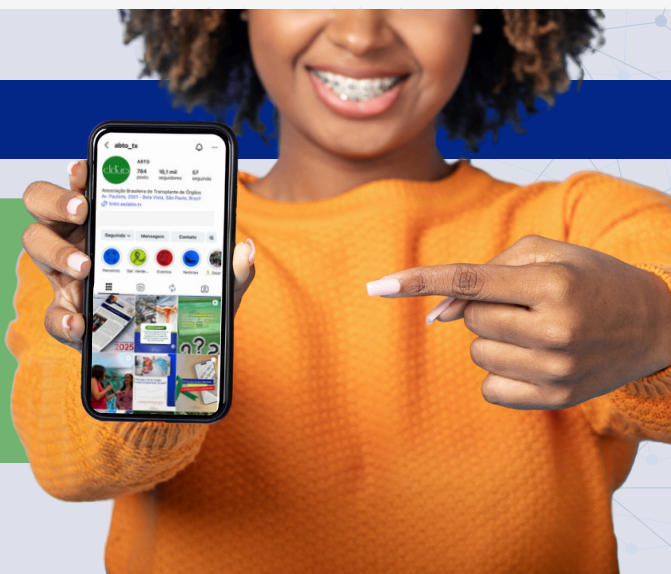
[ABTO](https://twitter.com/ABTO)



[ABTO](https://www.linkedin.com/company/ABTO)



[ABTOTransplantes](https://www.youtube.com/ABTOTransplantes)



PATROCÍNIO:

**GRUPO
EMS**



ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
Avenida Paulista, 2001 - 17º andar - Conj. 1704/1707 - Cerqueira César
CEP 01311-300 - São Paulo/SP

E-mail: abto@abto.org.br
Horário de Atendimento: das 8h às 15h00